

LEITURAS & RELEITURAS

ZAGUT


Adriana Montenegro . Ana Luiza Mello .
Andres Papa . Angela Moraes . Antonio Garcia . Augusto Herkenhoff .
Belladonna . Carla Crocchi . Cerise E. . Christiano Whitaker . Claudia Tolentino .
Conceição Durães . Dona Carmen . Dora Portugal . Dulce Lysyj . Eduarda Serra .
Flavia Fernandes . Gilda Goulart . Gilda Lima . Giselle Vieira . Gloria Conforto . Graci Kaley . Gringo Carioca .
Grupo Ponte Seis . Ilda Fuchshuber Falacio . Iraceia de Oliveira . Isabella Marinho . Isis Braga . Jorge Cerqueira .
Lando Faria . Laudy Mendes . Leila Bokel . Lenn Cavalcanti . Leticia Potengy . Lia do Rio . Liana González . Luah Jassi .
Lucia Lyra . Luciana Quintanilha . Lucio Volpini . Marcelo Veiga . Maria Beatriz Trevisan . Marta Bonimond . Mary di Lorio .
Mauricio Theo . Paulo Mittelman . Pedro Bento . Regina Moura . Renato Shama . Roberta Costa . Rose Aguiar .
Salazar de Figueiredo . Sandra Schechtman . Silvana Godoy Câmara . Sissi Kleuser . Teresinha Mazzei .
Vicente Duque Estrada . Victor Hugo Pereira . Vilma Lima . Yaacov Agam .

ZAGUT

Abertura

12 | 05 | 2023 às 18h **(Online)**
13 | 05 | 2023 às 16h **(Presencial)**

Exposição

virtual permanente
www.espacozagut.com

ZAGUT

Direção Geral Zagut: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff

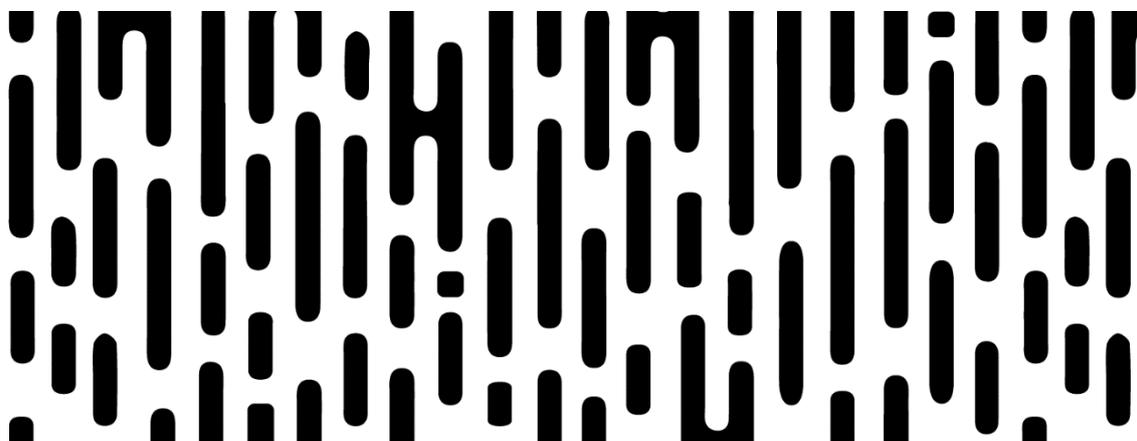
Texto Zagut: Isabela Simões

Ensaio crítico: Carlos Taveira

Edição dos vídeos: Vicente Duque Estrada e Mauricio Theo

Imagem da capa: Fernando Brum

Arquitetura de montagem: Leonor Azevedo, Isabela Simões.



Leituras e releituras

Isabela Simões

A arte contemporânea revisita suas origens frequentemente. A ressignificação de obras pode se dar de forma a homenagear seus autores, dessacralizar posturas, rever a própria obra do artista, atualizando o contexto no qual está inserida. Esta exposição faz com que paremos para pensar em quanta gente veio antes de nós, para que estejamos aqui.

Segundo a lei 9.610, de direitos autorais, as obras intelectuais protegidas são as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro. Dentre os direitos do autor, está o de autorizar a utilização da obra, por quaisquer modalidades, tais como a reprodução parcial ou integral. Entretanto, a modificação de obra artística, acrescentando e retirando elementos, usando técnicas diferentes, inclusive não existentes na época da realização da obra original, faz com que se torne uma nova obra, muitas vezes de outro autor, embora possa ser do mesmo.

A cópia de obras de arte é um recurso usado há séculos, seja para aprendizado, seja para divulgação da própria obra. Entretanto, uma construção a partir de uma obra faz com que se revise seu sentido, aprofundando a reflexão a partir de uma nova perspectiva, contemporânea à releitura.

Não faltam exemplos de obras revisitadas, *d'après* (ou a maneira de) seu autor original, inspirador da nova obra.

Pode ser um potente instrumento de criatividade e de pesquisa, mudando formas de ver o mundo. Através de fotografias que reconstroem obras de arte famosas, com elementos atuais, alunos do Ensino de Jovens e Adultos (Eja) da Escola do Serviço Social da Indústria (Sesi) de Macapá, fizeram importante pesquisa para a escolha da obra, buscaram elementos para colocação na mesma, desde colares emprestados de suas mães a bichinho de estimação da prima, e refizeram a cena proposta pela obra original, fazendo com que muitos alunos, que não tinham interesse em artes previamente, mudassem seu posicionamento.

Picasso é um artista que produziu aproximadamente 40 trabalhos a partir da obra *Le déjeuner sur l'herbe* de Édouard Manet entre 1959 e 1962, entre pinturas, gravuras, desenhos e cerâmicas. Também revisitou a obra de outros artistas, como Delacroix e Velázquez e sua *As meninas*. Muito mais do que uma cópia ou mesmo que apenas a inspiração, o Museu Picasso Barcelona considera que houve uma reapropriação dos temas e partes das obras para a construção de seu trabalho. E divulgam o pensamento do artista sobre sua releitura: "*Cuando veo el 'Déjeuner sur l'herbe' pienso: dolores para el futuro*". Colocou e tirou as roupas dos diversos personagens da obra, os mudou de lugar, fez com que fizessem outras ações.

As obras de Picasso também foram inúmeras vezes revisitadas. Sua potente “*Démoiselles d’Avignon*”, que muda o curso da história das artes, já foi inspiração para diversas obras, inclusive em outros suportes, como tapeçarias.

São muitos e muitos os exemplos de releituras, a *Monalisa* de da Vinci teve colocada em sua face um bigode por Duchamp, homenageando seu criador; sua cara se transformou em verde, para dar voz à preocupação com a ecologia por Mundano, que também usou lama de Brumadinho para pintar em um prédio paulistano sua releitura de *Operários* de Tarsila do Amaral. As meninas de Velázquez também foi revisitada por Botero, com os traços de obesidade que coloca em sua obra, assim como fez com o casal Arnolfini de Van Eyck. Maurício de Souza colocou em cartoon a Independência do Brasil de Pedro Américo. Bansky colocou dejetos no lago da casa de Monet, em “Show me Monet”. Vik Muniz utiliza materiais diversos para se remeter a muitos mestres, como a *Monalisa* de da Vinci mais uma vez, também inspiração de Nelson Leirner para suas “*Cem Monas*”.

É interessante que, embora para a obra original, o título de muitas obras vem sendo questionado e há propostas de mudanças, por exemplo a renomeação de obras para dar maior importância aos personagens negros.

Na Zagut muitas vezes foram apresentadas obras que são releituras de outras, na exposição em comemoração dos 99 anos da Semana de Arte Moderna, por exemplo, foram cinco releituras do Abaporu. A possibilidade de mergulhar em obras que pressupõem um processo criativo que repense o que veio antes, pode ampliar a nossa perspectiva do nosso lugar no mundo e a importância do passado para a contemporaneidade.

Referências:

<https://www.bbc.com/news/entertainment-arts-47705284.amp>

<https://www.selvedge.org/blogs/selvedge/the-other-demoiselles-davignon>

<https://universityofflorence.medium.com/after-picasso-reinterpretations-and-recreations-of-les-demoiselles-davignon-in-contemporary-art-d95425f7b118>

<https://blog.artsoul.com.br/releitura-de-obras-de-arte-classicas/>

<https://g1.globo.com/google/amp/ap/amapa/noticia/2020/08/31/obras-de-arte-classicas-ganham-releitura-contemporanea-por-jovens-e-adultos-estudantes-no-ap.ghtml>

<https://www.blogmuseupicassobcn.org/2018/09/variations-dejeuner-lherbe-picasso-depth-look-manet/?lang=en>

*Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças
nem barômetros etc.*

*Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a
coisa produza em nós.*

Manoel de Barros_ BARROS, M. Memórias Inventadas: A Segunda

Hermenêutica e a produção de sentidos

Carlos Taveira

A palavra hermenêutica possui um signo evocativo e ao mesmo tempo sisudo, e em seu significado demonstra toda a ambiguidade que está contida na interação com qualquer objeto, sobretudo, quando falamos de arte. É importante analisarmos que critérios são utilizados para efetuarmos uma interpretação que produza um sentido e uma contribuição cultural. Neste caso, uma aproximação pode ser estabelecida com algo, mediante uma interação sensível. A troca ocorre em sentidos múltiplos e direções diversas. Um objeto não é algo dado, mas sim, conquistado após uma experiência, e mesmo assim, o resultado pode uma ausência de sentido.

Saber que a obra de arte é inacabada ou incompleta - e que precisa do espectador para existir - permite que pensemos, ou melhor repensem o que designamos quando falamos de arte. A obra não é uma construção para além de limites físicos. São toques que atravessam materialidades e que atingem as subjetividades. Os corpos se contaminam, e da mistura de afetos criamos fissuras onde podemos criar novos eus. Em outras palavras tem uma premissa existencial de abertura e criação constante de mundos quando trabalhamos com a dimensão do estético e artístico.

A arte é uma forma de comunicação não-verbal que pode ser interpretada de diferentes maneiras por distintas pessoas. Na arte também pode ser usada como um meio para questionar e desafiar as interpretações convencionais da realidade. Isso pode ser feito por meio de obras de arte que são abertas a múltiplas interpretações ou que usam técnicas como a ironia ou a sátira para questionar certas ideias ou valores.

Dito isto, provocar “releituras” é olhar para um mesmo lugar, já visitado, mas que traz algo novo na troca da bagagem do visitante. É retornar sabendo que existe uma mudança quando entramos em contato novamente com o objeto artístico. Durante longos séculos a ideia de representação, e por desdobramento de identidade, foi posicionada ente as principais caracterizações quando se referia as artes. Tratava -se da teoria mimética de espelhamento em que a obra era uma espécie de cópia da realidade.

Isso mudou com as abordagens da Arte moderna e contemporânea. A cada repetição, existe uma diferença. A singularidade e particularidade é capaz de nutrir um estado suspenso entre o novo e antigo. Dessa perspectiva, advinda de uma significativa e inédita mudança ontológica referente ao campo da estética que a exposição “Releituras” que a galeria Zagut apresenta no mês de maio de 2023 e que provoca visitarmos nossos arquivos pessoais, físicos, imaginários e artísticos/ existenciais.

Bibliografia

DELEUZE, Gilles. "Diferença e repetição". Tradução de Roberto Machado e Luiz Orlandi. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

Adriana Montenegro



Sem título; técnica mista s/ papel; 21 x 29,7 cm; 2022

Ana Luiza Mello



AMADA (texto bíblico extraído do Cântico dos Cânticos - Cântico de Salomão - Bíblia); desenho aquarelado s/ papel aquarela Canson-torchon 270 g.; 24 x 32 cm; 2023

Andres Papa



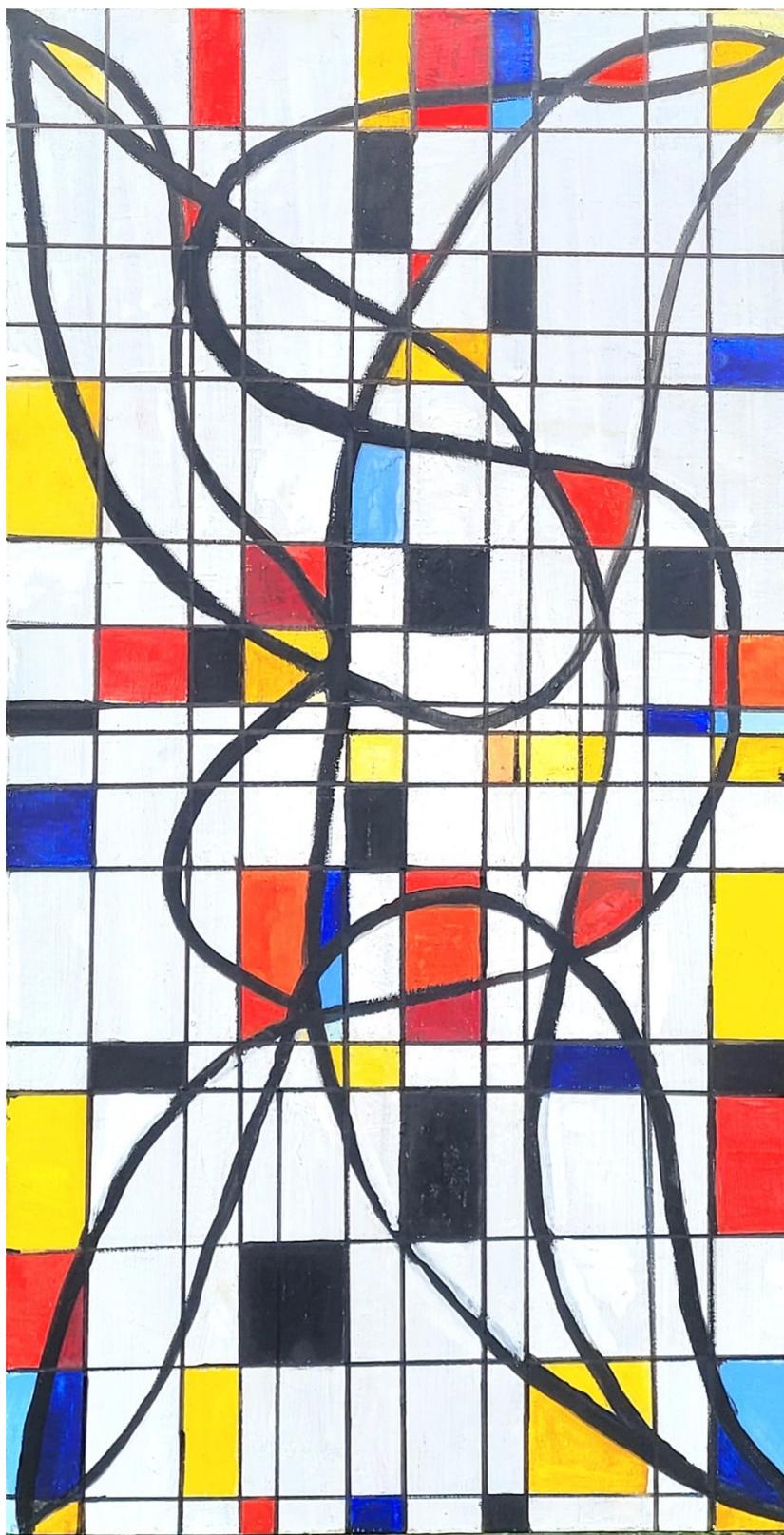
Decadência e queda de quase todo mundo (Will Cuppy); pastel s/ tela; 40 x 60 cm; 2023

Angela Moraes



Os amantes atados (the tied lovers, Releitura do quadro de René Magritte - The lovers - de 1928); escultura em cimento e material reciclável; 18 x 28 x 17 cm; 2023

Antonio Garcia



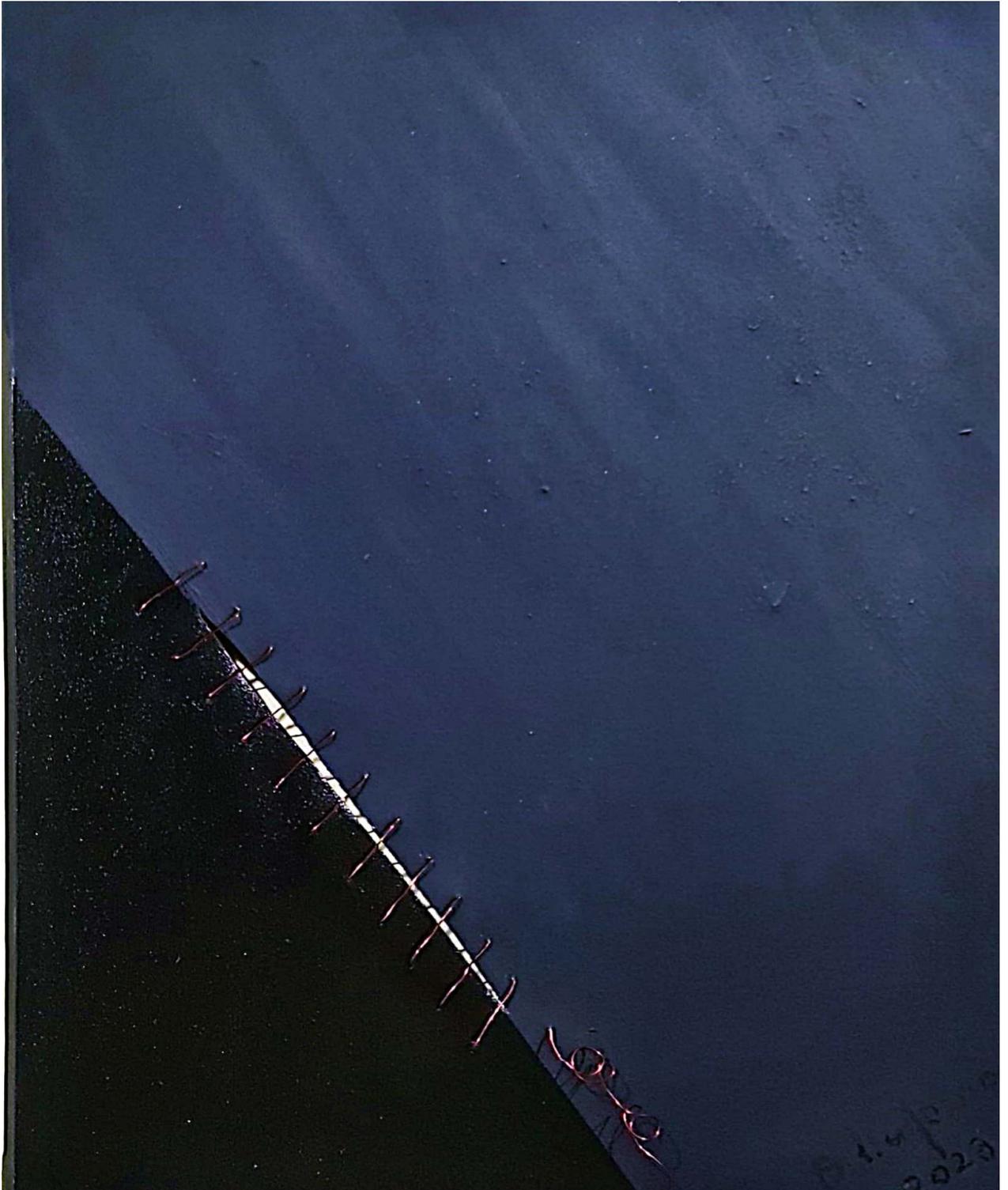
Releitura de Mondrian; óleo s/ tela; 80 x 40 cm; 2023

Augusto Herkenhoff



Atelier David (a partir do desenho de Jean-Henry Cless, aluno de Jacques-Louis David, de 1804, do acervo do Musée Carnavalet - Um atelier de artista, dito o Atelier de David); acrílica s/ tela; 130 x 230 cm; 2015

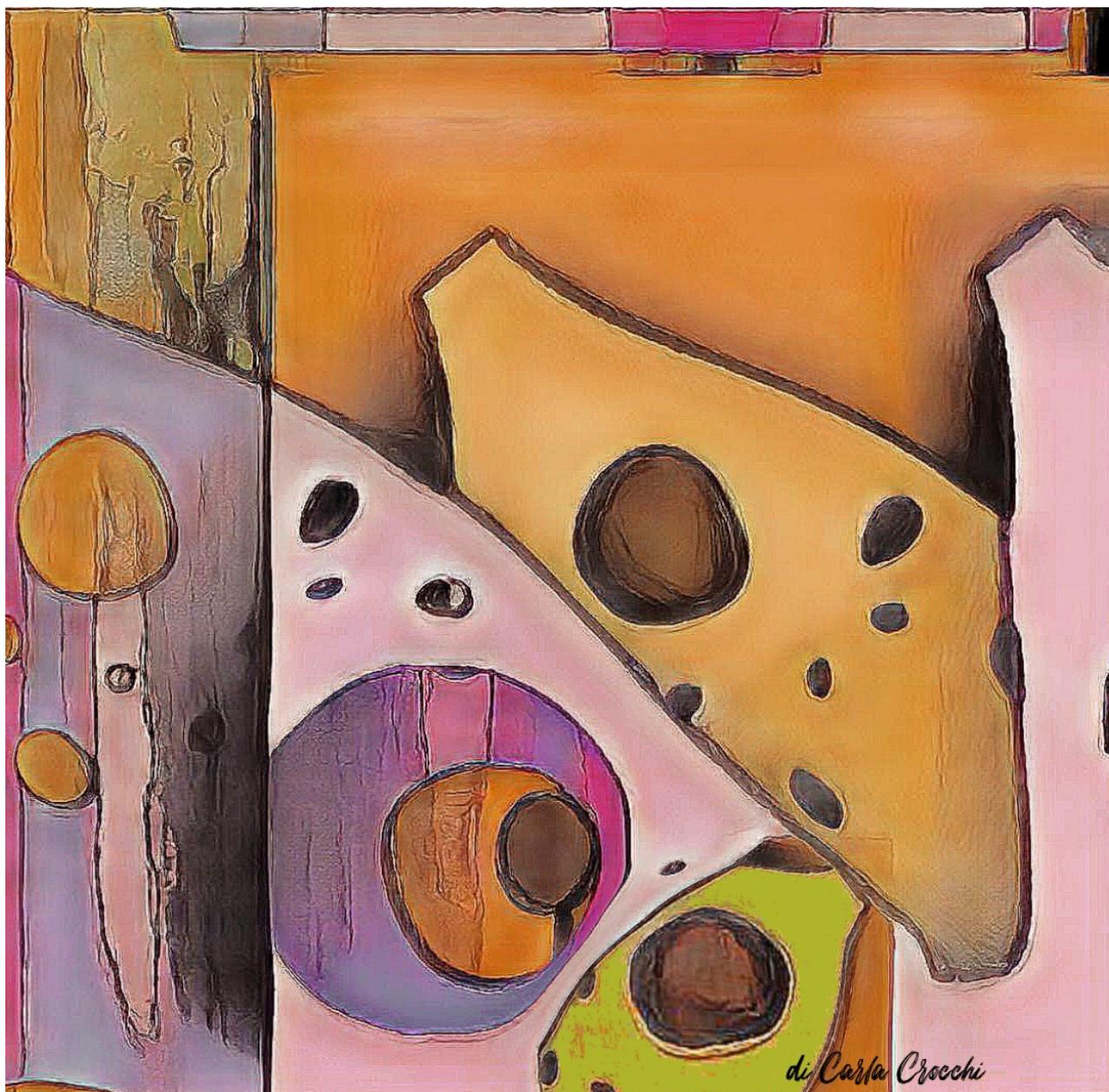
Belladonna



Vide ultra; acrílica s/ tela, fio de cobre, escrita no verso; 50 x 40 cm; 2023

A obra sintetiza um longo percurso de pesquisa acerca dos estudos de Lúcio Fontana (Espacialismo) e Merleau - Ponty (visível /invisível), onde a sutura é o agente que convida o espectador-fruidor a ver além do visível.

Carla Crocchi



Banana's; arte digital; tiragem única; 70 x 70 cm; 2011

Cerise E



Caos; fotomontagem, impressão fine art; 90 x 50 cm; tiragem única; 2019

Claudia Tolentino



PF3/5

Claudia Tolentino



PF1/5

Claudia Tolentino

Azulejo 2 e 3 (releituras de azulejos de construções nacionais antigas, séculos XIX e início do Século XX); xilografias, impressão s/ papel Canson Montval 280g.; 12 x 12 cm (imagem), 23 x 23 cm; tiragem 5; 2019

Conceição Durães



Memória, vida lida e relida; acrílica s/ lona; 36 x 48 cm; 2019

Dora Portugal



Traduzir-se (homenagem ao poeta Ferreira Gullar); aquarela e acrílica sobre papel Canson 300g.; 42 x 30 cm; 2023

TRADUZIR-SE
Ferreira Gullar

Uma parte de mim
almoça e janta;
outra parte
se espanta.

Uma parte de mim
é todo mundo;
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.

Uma parte de mim
é permanente;
outra parte
se sabe de repente.

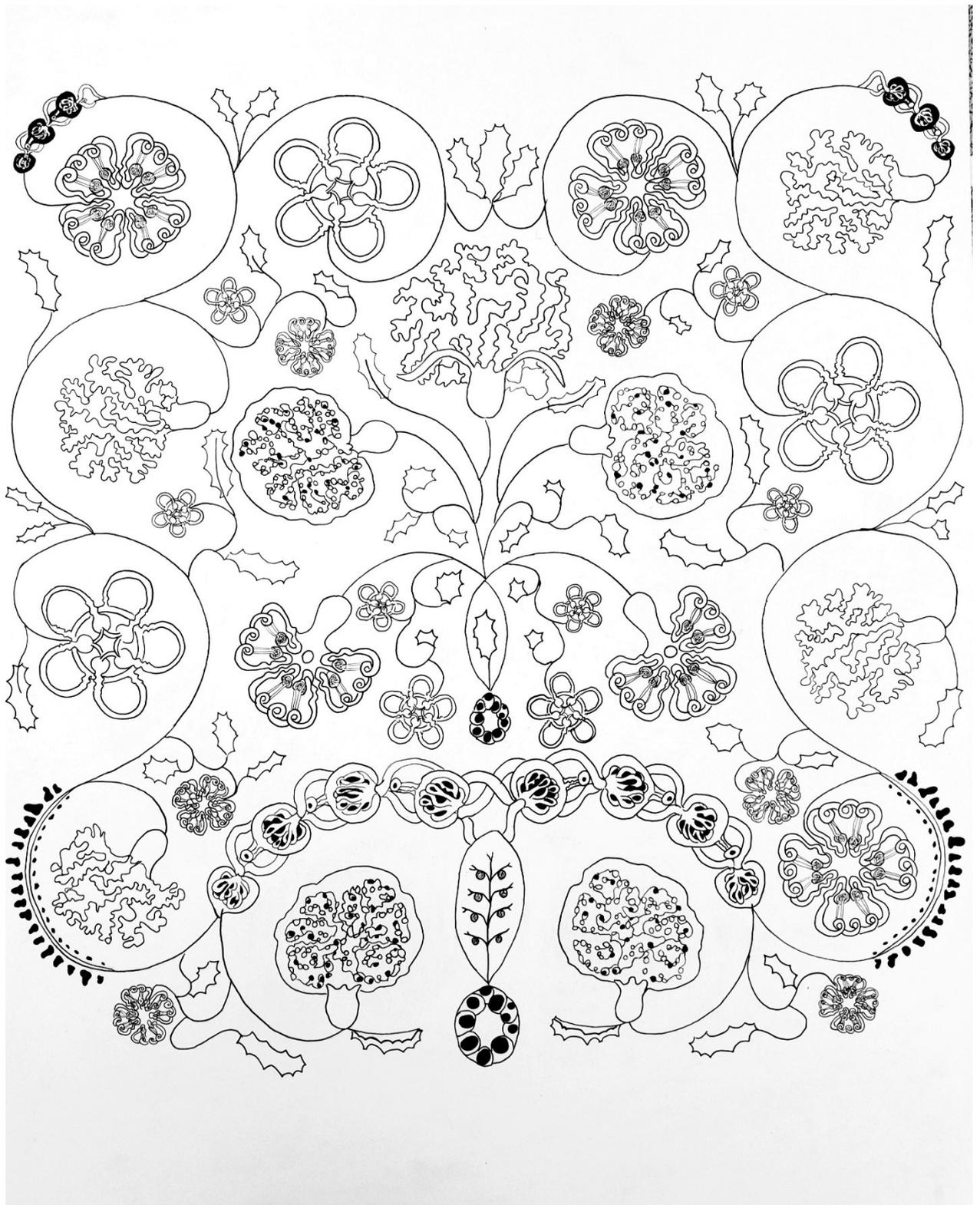
Uma parte de mim
é multidão:
outra parte estranheza
e solidão.

Uma parte de mim
é só vertigem;
outra parte,
linguagem.

Uma parte de mim
pesa, pondera;
outra parte
delira.

Traduzir-se uma parte
na outra parte
— que é uma questão
de vida ou morte —
será arte?

Dulce Lysyj



BedRug 1796-2018 (releitura de Bed Rug, 1796 de Hanna Johnson); desenho em nanquim s/ papel Canson 300g/m², imagens microscópicas de tecido humano reelaboradas numa poética artística); 110 x 75 cm; 2018

Eduarda Serra Barreto



Yãdedoa; desenho e fotografia digital, impressão fine art; tiragem única; 40 x 50 cm; 2023

Yãdedoa é uma releitura uma dança de um rito de iniciação da tribo Fulmiõ, da região de Pernambuco. Essa releitura é da série raízes, a pesquisa sobre minhas origens artísticas do livro Danças Brasileiras da tia Felicitas Barreto. Nações Fulmiõ, Oiampi, Kuarupe e Aruaqui.

Flavia Fernandes



Paisagem coreana (baseada nos filmes históricos coreanos); monotipia s/
papel; 15 x 15 cm; 2021

Gilda Goulart



Sem título; fotografia, arte digital, impressão fine art; 20 x 32 cm; 2023

Gilda Lima



AZUL; fotografia digital, impressão fine art; 55 x 70 cm; tiragem única; 2010

Giselle Vieira



Dom Quixote RJ; desenho digital em papel couchê 300g, impressão laser; tiragem 3/10; 21 x 30 cm; 2023

Gloria Conforto



Mantiqueira; óleo s/ tela; 40 x 50 cm; 2023 (releitura de obra de 2020)

Graci Kaley



Série Xingu contemporâneo; técnica mista s/ papel 300g.; 21 x 29 cm

Gringo Carioca

the formula

.....

I would prefer not to.

The formula; arte digital, impressão fine art; 29 x 42 cm; tiragem 10; 2013

Grupo Ponte Seis - Cristina Fernand, Drika, Adriana Valentim, Ilcio Lopes, Sergio Torres, Salazar Figueiredo



A venda da bela arte; fotografia impressa em canvas; 42 x 60 cm (também disponível 30 x 42 ou 60 x 84 cm); tiragem 5; 2001

Ilda Fuchshuber Falacio



Aquário; acrílica e lápis de cor s/ cartão; 24 x 19 cm; 2010/2023

Iraceia de Oliveira



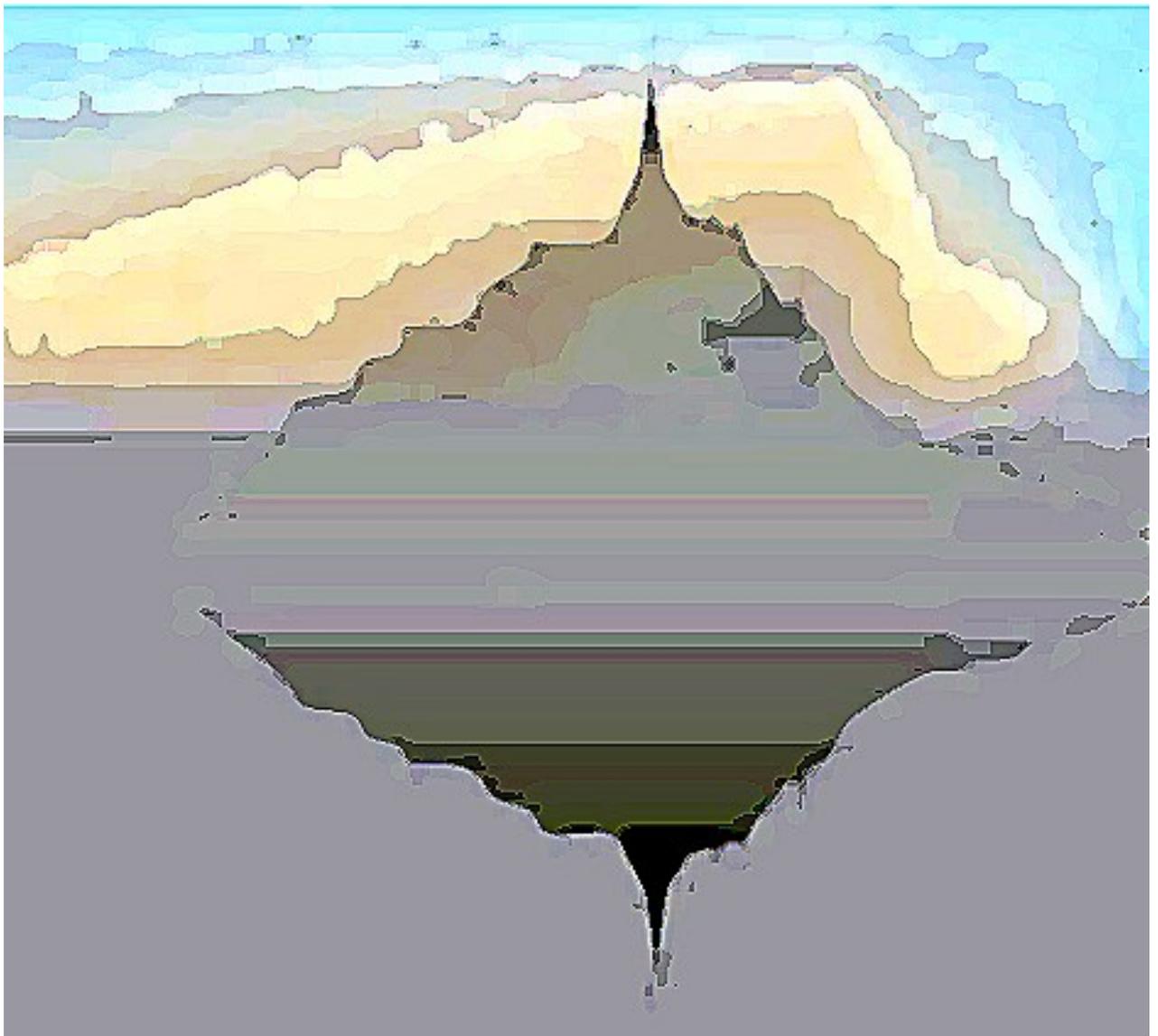
Luta pela Paz; acrílica s/ tela; 72 x 55 cm; 2000 e Luta pela Paz (releitura); pilot s/ papel laminado; releitura fotografia digital; 72 x 55 cm; 2000/2023

Isabella Marinho



Sem título (díptico); acrílica, colagem e carvão s/ papel Canson; 21 x 30 cm (cada); 2021

Isis Braga



Releitura Mont Saint Michel; gravura digital, impressão fine art; tiragem PA e 5;
21 x 30 cm; 2023

Jorge Cerqueira e Luciane Quintanilha



Infância Fugida; guache s/ papel; 74 x 55 cm; 2023

Infância Fugida é nome do meu trabalho e a leitura feita em poesia pela minha amiga/irmã/poeta/Luciane Quintanilha com quem tenho uma relação de trabalho e amizade há alguns anos. Ela com a arte das palavras e eu faço a parte visual e assim já nasceram bons livros de poesia.

INFÂNCIA FUGIDIA

Acuada, carente, sozinha, perdida com o peso da vida, tão cedo ainda...

Nos braços do tempo fugidio

me abrigo no braço vazio,

entregue ao meu incerto destino,

buscando na força do vento,

as energias que geram o alento

que os anos não me deram...

Lando Faria



O enigma de um dia; fotografia, impressão fine art; tiragem 10; 30 x 40 cm; 2023

Laudy Mendes



A terceira margem do rio; arte gráfica, impressão fine art; 42 x 60 cm; tiragem única; 2023

Leila Bokel



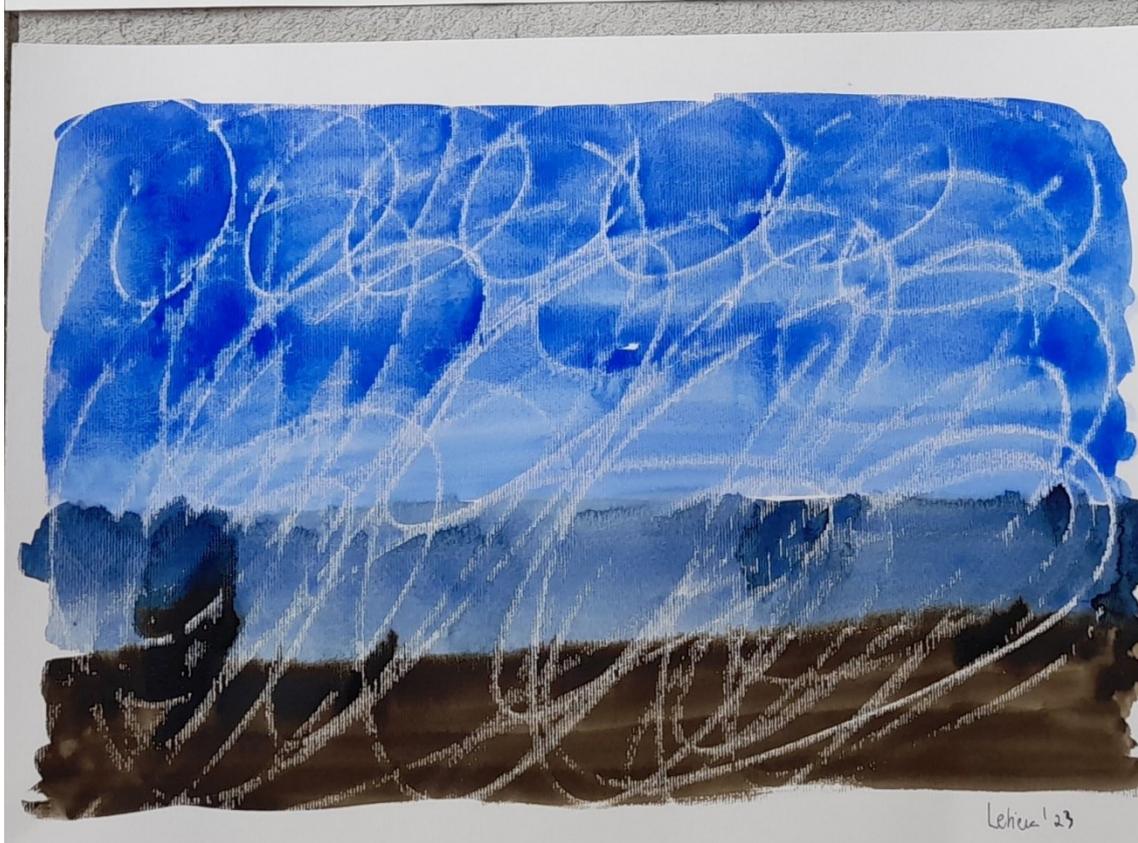
Inseparáveis (frestas, agrupamentos, repetições); fotografias de arte têxtil, impressão fine art; tiragem 5; 30 x 30 cm; 2023

Lenn Cavalcanti



De Leituras e releituras (trabalho baseado na música Melodia Sentimental, de Heitor Villa Lobos); acrílica s/ tela; 40 x 40 cm; 2023

Leticia Potengy



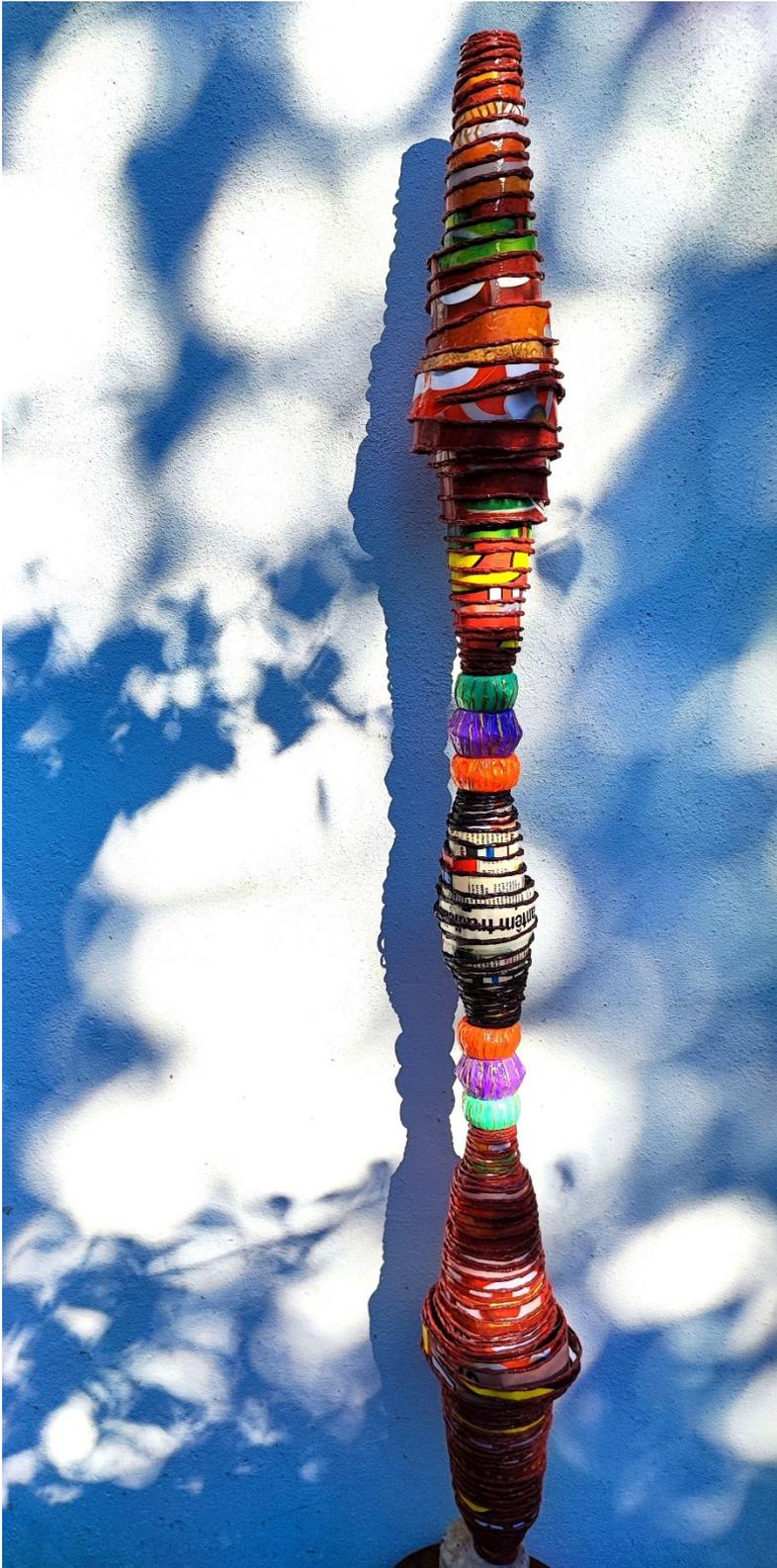
Passeando com Rothko; técnica mista, aquarela e giz de cera s/ papel Canson; 42 x 59,4 cm (cada); 2023

Lia do Rio



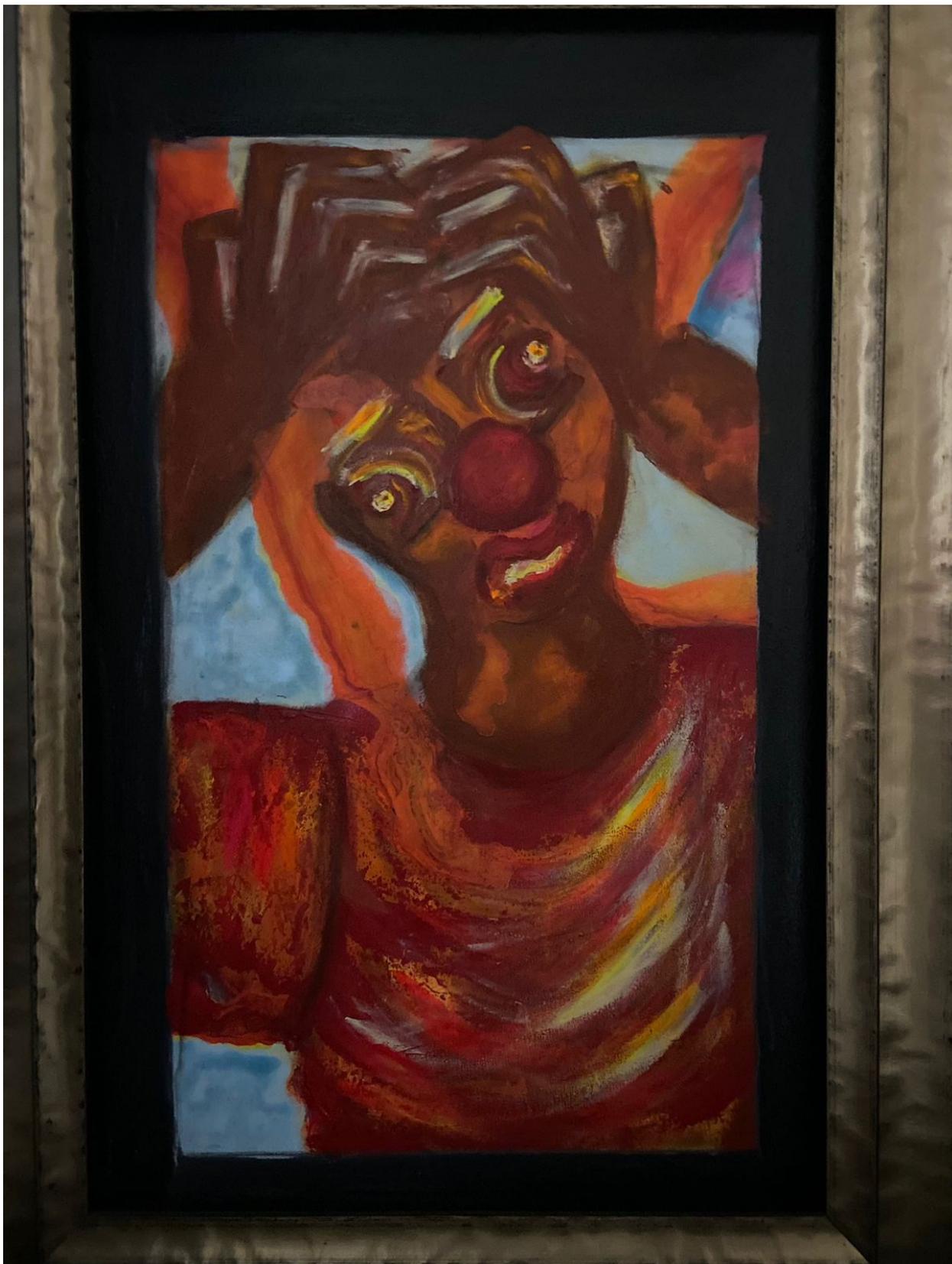
Sem título 1 - varredura de folhas secas -1988/ Parque Lage (land art); Sem título 2 - costura de folhas secas sobre tela – 1989; 35 x 9 x 12 cm (Galeria Montessanti); fotocoloragem; tiragem única; 40 x 70 cm

Liana González



Fragmento de colar (para minha avó); escultura com cartazes de propaganda de supermercado, rolinhos de papel higiênico, papel jornal, papel de seda, tinta dimensional, cola, verniz; 135 x 18 cm; 2023

Luah Jassi



O Grito do Brasil; técnica mista; 70 x 40 cm; 2023

Lucia Lyra



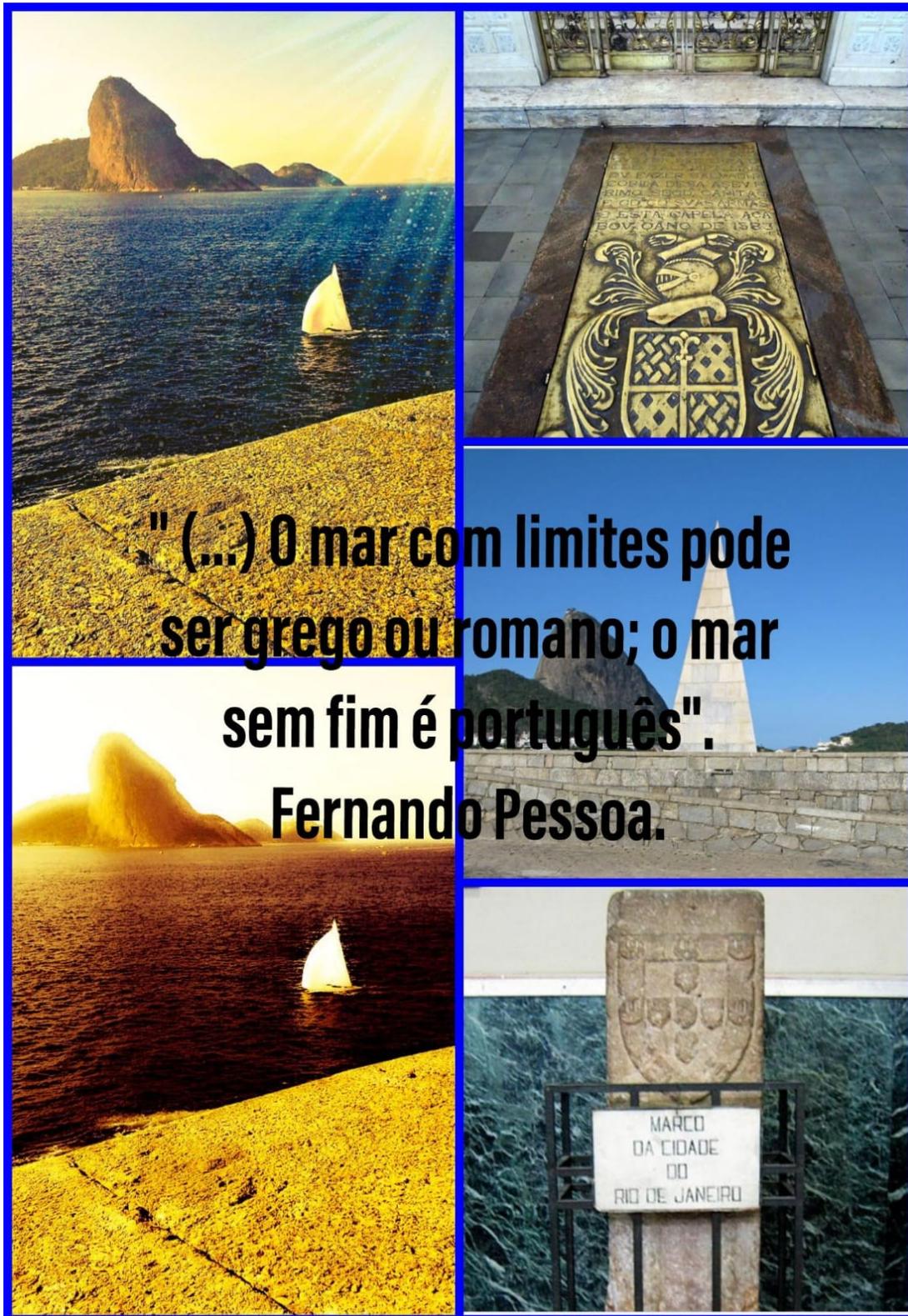
Quadrante; acrílica s/ tela; 50 x 50 cm; 2023

Lucio Volpini



Entreato para Giacometti; esmalte, acrílica, nanquim e resina s/ tela; 50 x 70 cm; 2020

Marcelo Veiga



(...) Rio de Janeiro, paraíso tropical a vista; arte digital; tiragem 6; 60 x 42 cm; 2023

Maria Beatriz Trevisan



Lamento da natureza; acrílica s/ duratex e massa acrílica; 55 x 35,5 cm; 2023

Marta Bonimond



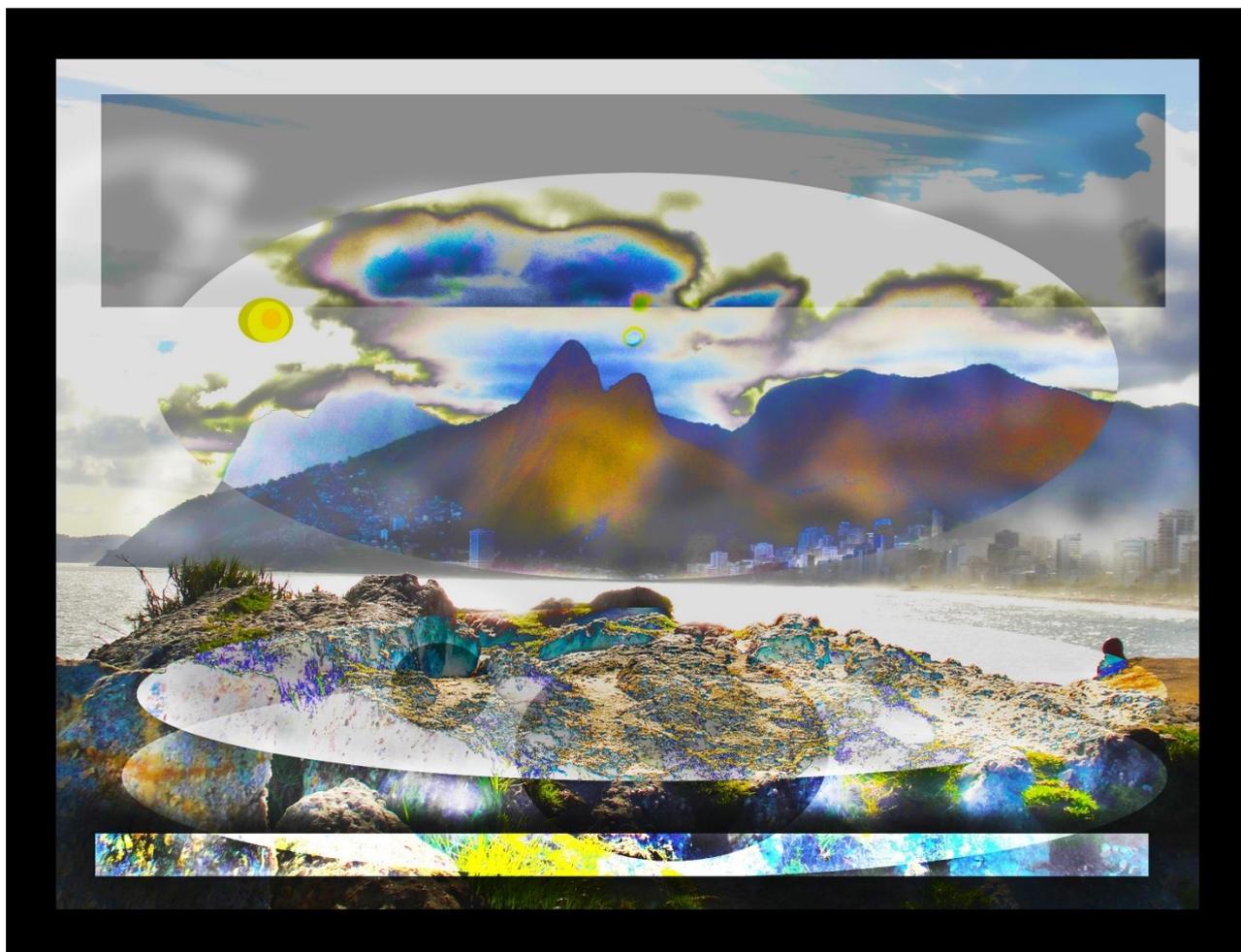
Sem título; móbile/objeto instalativo; 20 x 30 x 40 cm; 2023

Mary di Lorio



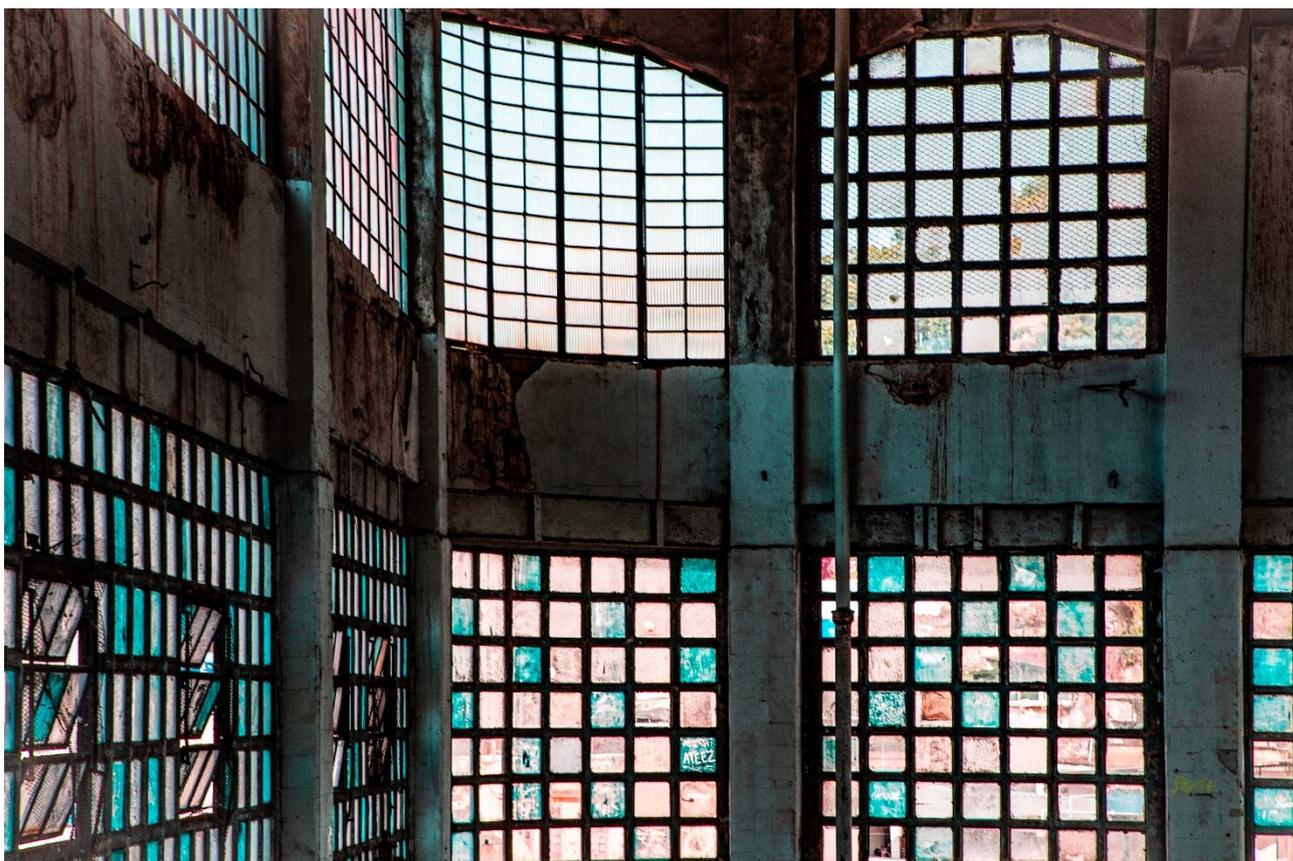
Enquanto cerâmica em processo; cerâmica + animação + som; 36 cm de diâmetro; 2020

Maurício Theo



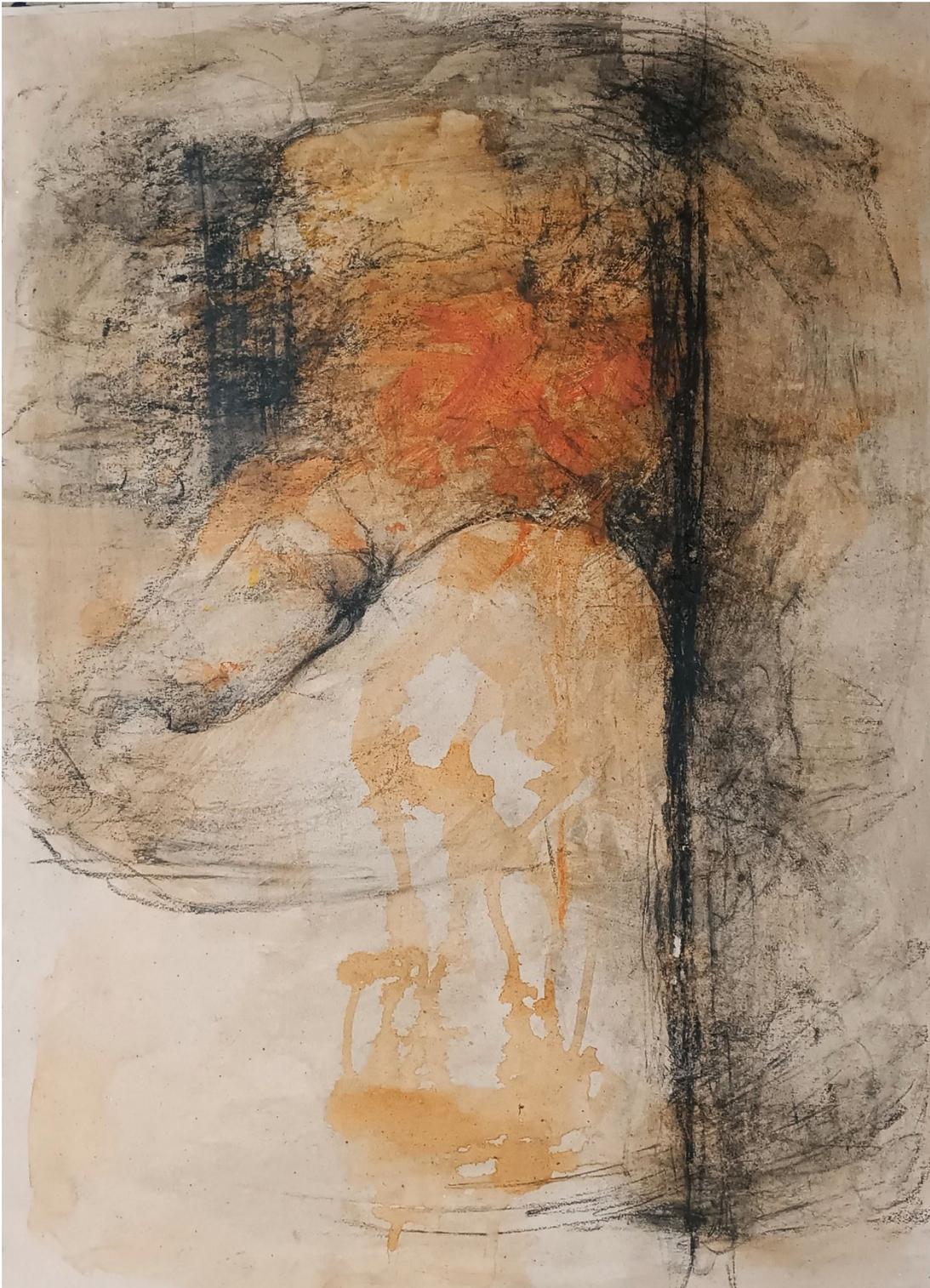
Série 5 "Crônicas Cariocas"; fotografia digital com manipulações; tiragem 1/10;
40 x 60 cm; 2000/2023

Paulo Mittelman



Catedral-2 (Cathedral-2); fotografia; impressão em papel fotográfico Luster 260g satin da Hahnemühle com tinta de pigmento mineral; 60 x 90 cm; tiragem 10; 2020/23

Regina Moura



Anjo; técnica mista - impressão fine art s/ canvas; tiragem 5; 60 x 42 cm; 2023

Somos anjos caídos que buscamos o que está além, ou como diz Saramago, "os humanos são anjos nascidos sem asas e o que há de mais bonito...nascem sem asas e fazem-nas crescer"

Renato Shamá



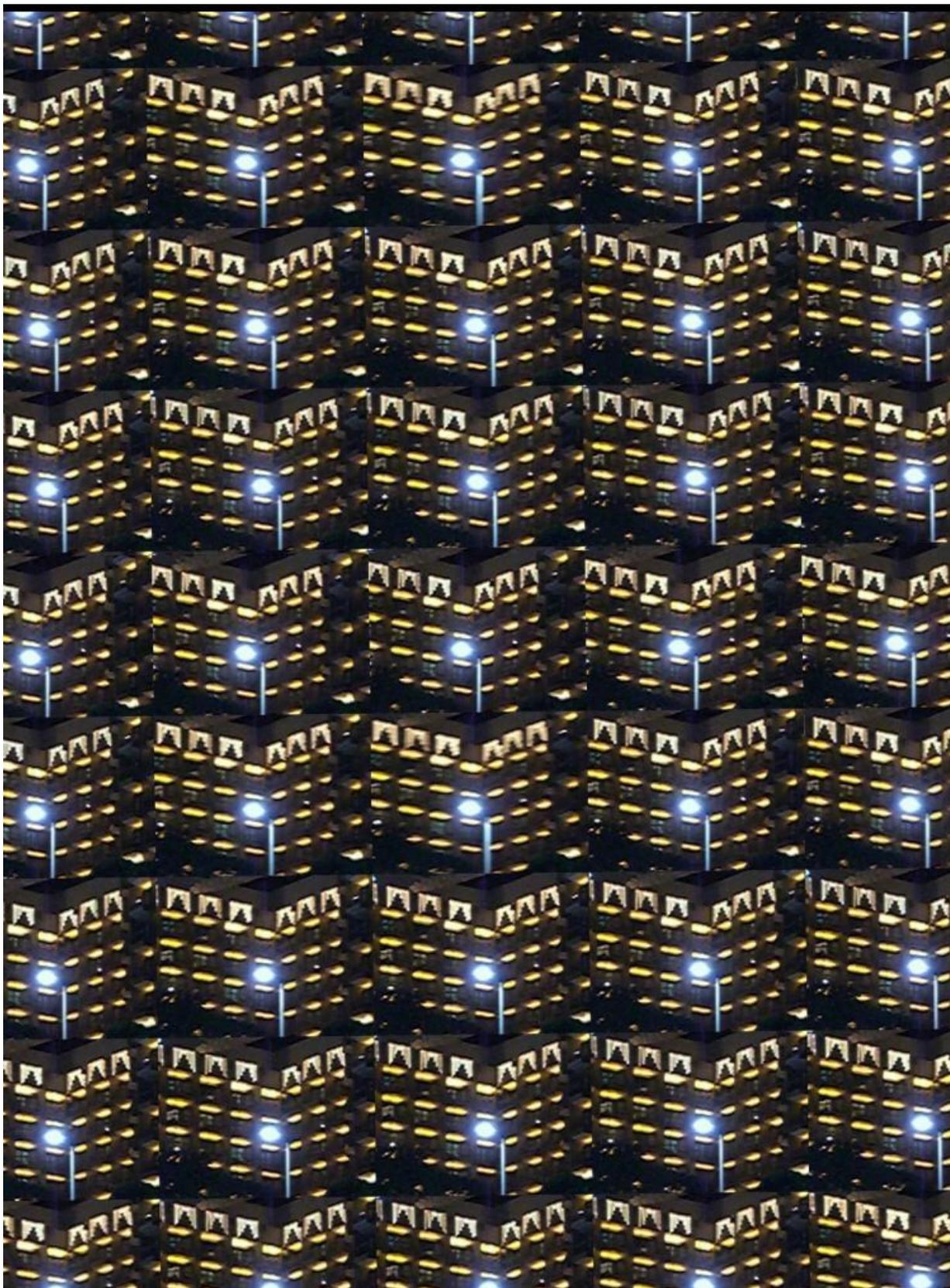
Releitura de autorretrato de Eva Gonzales; óleo s/ tela; 60 x 50 cm; 2021

Roberta Costa



Um Dia de Verão Tropical (Releitura da Obra "Olympia" de Édouard Manet);
nanquim e aquarela; 21 x 29,7 cm; 2023

Rose Aguiar



Relendo Volpi; fotografia, impressão em papel fotográfico em estrutura de poster; tiragem 5; 70 x 50 cm; 2015

Sandra Schechtman



Um nenhum e cem mil; fotografia impressa em papel de algodão; tiragem 10; 32,5 x 31,5 cm; 2016/2023. Releitura do livro de Luigi Pirandello "Um nenhum e cem mil".

Silvana Godoi Câmara



Noite; acrílica s/ tela; 30 x 40 cm; 2023

"Ó noite onde as estrelas mentem luz, ó noite, única coisa do tamanho do Universo, torna-me, corpo e alma, parte do teu corpo, que eu me perca em ser mera treva e me torne noite também, sem sonhos que sejam estrelas em mim, nem sol esperado que ilumine do futuro."

Fernando Pessoa, Livro do Desassossego, p.170

Sissi Kleuser



Abanação; acrílica s/ tela; 112 x 75 cm; 2010

Teresinha Mazzei



Descendo de Paraquedas, série Diálogo das Linhas; fotografia de fios de cabelos s/ azulejos 15 x 15 cm com Interferências Digitais, impressão fine art s/ canvas 1/10; 100 x 70 cm; 2017/2023

Vicente Duque Estrada



Sem real; fotografia e colagem; tiragem única; 40 x 24 cm; 1990

Victor H. Pereira



Diálogos no tempo:

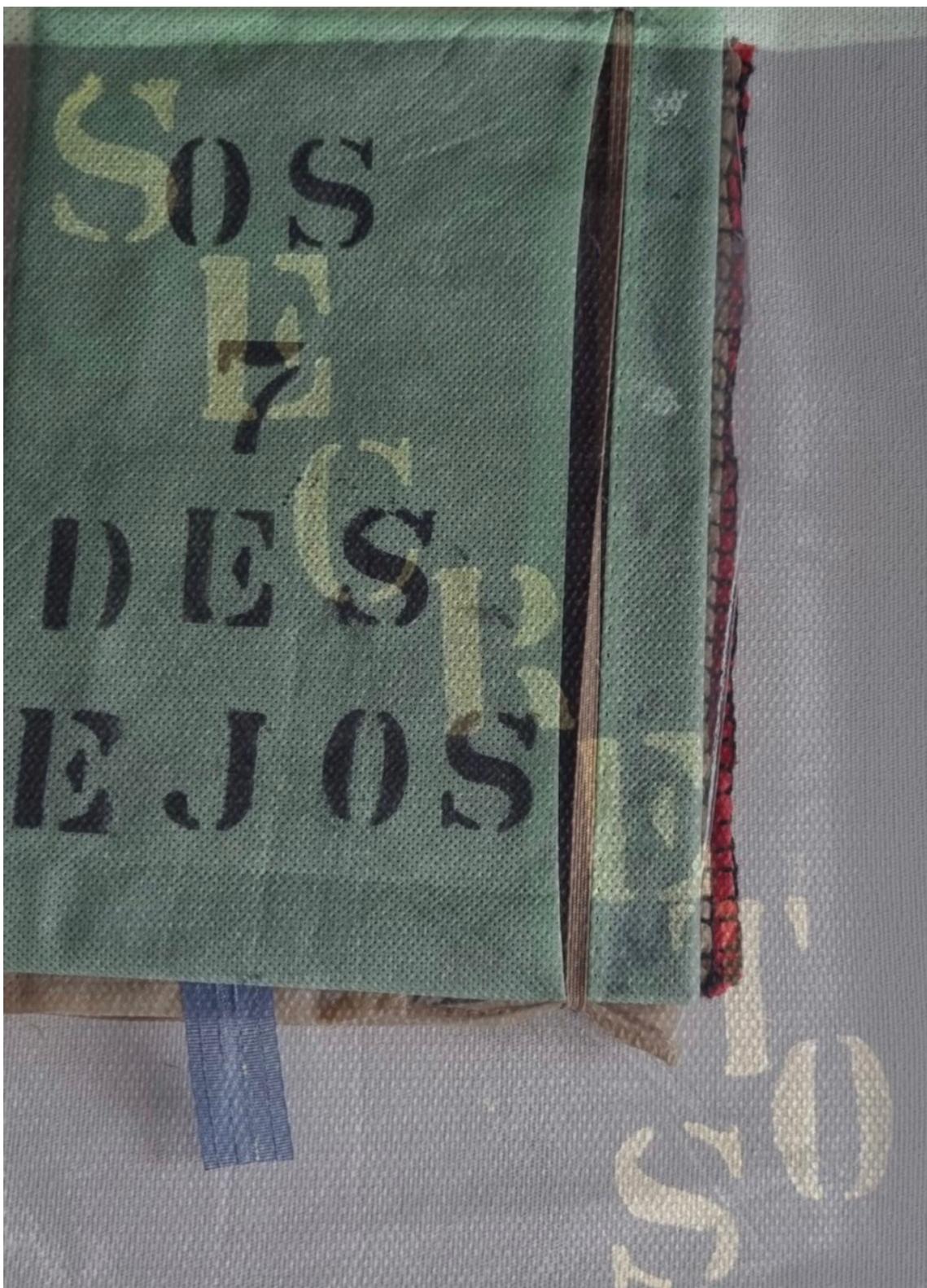
O homem de guarda-chuva preto (releitura de Chuva de Oswaldo Goeldi - 1957); xilogravura em papel de arroz, em preto e branco; tiragem 1/5; 43,5 x 41,5 cm; 2018

Moça com o fiel amigo (releitura de Dama com arminho de Leonardo da Vinci - 1485); xilogravura em papel de arroz, em preto e branco; tiragem 1/5; 44 x 34 cm; 2022

Implantação do silêncio (releitura de O Grito de Edvard Munch - 1893); xilogravura em papel de arroz, em preto e branco; tiragem 1/5; 44 x 34 cm; 2022

Nas três xilogravuras que compõem esse tríptico procurei reler obras de diferentes épocas, estabelecendo um diálogo com inquietações, formas de perceber a realidade e estados de ânimo contemporâneos. Ao colocar em jogo a memória individual e a coletiva, associo as impressões pessoais com o acúmulo de leituras que provocaram as obras consagradas de Goeldi, Da Vinci e Munch: “Chuva”, “A Dama do arminho” e “O grito”. Esse procedimento no resgate e trabalho com as imagens tem relações estreitas com o que vem norteando minha atividade de contista, que resultou no livro “Peças Íntimas: memórias em várias vozes”, lançado este ano pela editora Patuá.

Vilma Lima



Os 7 desejos secretos; livro confeccionado com capa dura coberta com TNT, composto por 9 páginas, leitura inspirada no livro de Umberto Eco, Nos Ombros dos Gigantes, releituras inspiradas em artistas do Recife; 21 x 15 x 3 cm; 2023

Yaacov Agam



Sem título; agramografia; 30 x 30 cm; tiragem 9/25 HC

“Minha intenção era criar uma obra de arte que transcendesse o visível, que não pode ser percebido exceto em etapas” Agam